ISBN Nº: 978-65-89908-84-5

HABITAR O TERRITÓRIO E POR ELE SER HABITADO: TENCIONANDO O PAPEL DA PSICOLOGIA NA RELAÇÃO PESSOA-TERRITÓRIO NO CASO LAJEDINHO-BA

XXII ENCONTRO REGIONAL DA ABRAPSO MINAS GERAIS: Produzindo vozes em tempos de necropolítica, 0ª edição, de 04/09/2021 a 07/09/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-84-5

SILVA; Geisa Teles da [1]

RESUMO

A ânsia pela investigação dessa temática emerge a partir do meu desejo como sobrevivente de uma tragédia socioambiental. Lajedinho é um munícipio da Bahia, localizado na Chapada Diamantina, a cerca de 350 quilômetros da capital Salvador. A região foi habitada primitivamente pelos indígenas maracás, mas pouco se sabe sobre isso. No século XVIII o território integrava a sesmaria do mestre de campo Antônio Guedes de Brito. Pouco se sabe da história do município antes de 1930, ano de compra da fazenda. Esse é apenas um dos apagamentos históricos que acomete o município, o que se sabe contar é a história do território que já era fazenda e já pertencia a homens brancos. Um território que tem a sua emancipação e a fundação do município como ponto de partida para contar a sua história, que segue sendo apagada por desastres socioambientais. Esse trabalho propõe-se a compor as rodas de conversas no eixo 3: Psicologia Social Crítica, Ocupações, Comunidades e Territórios. Na noite do dia 7 de dezembro de 2013, por volta das 23h, a sede do município foi atingida por uma forte chuva que causou uma enxurrada e destruiu total e/ou parcial 202 casas, deixando 17 vítimas fatais e aproximadamente 900 pessoas desabrigadas, que corresponde a aproximadamente 70% da população da sede. A população desabrigada foi relocada provisoriamente durante o período de construção para casas alugadas pela prefeitura. Em 1º de março de 2017 a cidade foi acometida novamente por uma outra tromba d'água, em um contexto muito similar com a anterior, mas dessa vez, sem vítimas fatais, sendo decretando estado de emergência. A população foi relocada as pressas para o loteamento que foi construído através do programa Minha Casa, Minha Vida (MCMV), sem as obras estarem concluídas, ainda não havia saneamento básico e nem sistema de iluminação. O território aparece em grande parte nas teorias da Psicologia Social como algo que interfere no comportamento, mas pouco aparece como objeto de estudo. Sendo esse um conceito central nas atuais políticas públicas do Sistema Único de Saúde (SUS) e de Assistência Social (SUAS), pois a base do planejamento das ações são locais (SAWAIA, B.; ALBUQUERQUE, R.; BUSARELLO, F). Apenas nos anos de 1990, o território passa a ser pensado para além do reducionismo materialista, pensando também nos afetos e principalmente na identidade, a partir da Psicologia Ambiental. Esse trabalho tem como objetivo tencionar o papel da psicologia nos contextos de deslocamentos forçado e pensar a relação pessoa-território. Convocando a levarmos em consideração que a relação pessoa-território é também papel da

[1] Universidade Federal da Bahia (UFBA), geisateless@gmail.com

psicologia, não vivemos e formamos a nossa subjetividade sozinhas e soltas no espaço. Pensar o papel do território na nossa formação enquanto sujeito é pensar também como os deslocamentos forçados (que não se reduzem apenas aos desastres socioambientais, mas um exemplo disso é também os processos de imigração) impactam os processos de bem viver (BISPO, 2015). Formamos o território e por ele também somos formados, os diferentes processos de desterritorialização impactam a nossa forma de ser e estar no mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Território, Psicologia, Desastres socioambientais

[1] Universidade Federal da Bahia (UFBA), geisateless@gmail.com